

PORTO SANTO OESTE

Código: PT090

Madeira: Porto Santo (Madeira)

Coordenadas geográficas: 33°03'N 16°22'W

Área: 929 ha

Altitudes: 0-283 m

Critérios

A2 (*Apus unicolor*, *Anthus berthelottii*, *Serinus canaria*)

B2 (*Oceanodroma castro*)

B3 (*Apus unicolor*, *Anthus berthelottii*, *Serinus canaria*)

C6 (*Oceanodroma castro*, *Sterna hirundo*, *Sterna dougallii*)

Descrição do sítio

Esta zona estende-se para Oeste e para Norte do Pico Ana Ferreira e do Pico das Flores, englobando parte da costa Oeste do Porto Santo até às imediações do aeroporto. É constituída por vários tipos de habitat, desde falésias rochosas junto ao mar até extensos prados secos entrecortados por vegetação arbustiva ou zonas arenosas interiores. Algumas encostas possuem plantações de pinheiros ou estão cobertas por cactos, e em toda a área a ocupação humana é pequena.

Habitats: Matos (matos esclerófilos), Prados (prados secos calcários), Zonas húmidas (águas paradas doces; cursos de água; vegetação ribeirinha), Áreas marinhas (mar; baías e zonas costeiras), Áreas rochosas (falésias rochosas; ilhéus rochosos), Zonas artificiais (plantações florestais), Desconhecida.

Uso do solo: Agricultura, Caça, Turismo/recreio, Sem utilização.

Importância ornitológica

A Costa Oeste do Porto Santo reúne condições para a nidificação de várias espécies dignas de nota. Nas zonas rochosas nidifica em grande número o Andorinhão-da-serra *Apus unicolor*. Nos locais mais arborizados estão presentes grandes densidades de Canário-da-terra *Serinus canaria* e nas zonas de prados secos os Corre-caminhos *Anthus berthelottii* são abundantes. Nesta área é ainda frequente a Toutinegra-tomilheira *Sylvia conspicillata* ou a Poupá *Upupa epops*, aves pouco comuns no Arquipélago. De Inverno e durante as épocas de migração esta é uma área que também merece realce, pelas concentrações, localmente pouco habituais, de Estorninho *Sturnus vulgaris*, Felosas *Phylloscopus collybita/brebmi*, Laverças *Alauda arvensis* e Maçaricos-galegos *Numenius phaeopus*. As falésias rochosas a Oeste, apesar de muito pouco conhecidas, possuem habitat favorável à nidificação de Roquinho *Oceanodroma castro* e outras espécies de aves marinhas como a Cagarra *Calonectris diomedea* ou a Gaivina-comum *Sterna hirundo* e a Gaivina-rosada *Sterna dougallii*.

Espécie	Época	Ano	Min	Máx	Rigor	Critérios
<i>Oceanodroma castro</i> Roquinho	N	2002	raro		-	B2, C6
<i>Sterna hirundo</i> Gaivina	N	2002	frequente		-	C6
<i>Sterna dougallii</i> Gaivina-rosada	U	2002	raro		-	C6
<i>Apus unicolor</i> Andorinhão-da-serra	N	2002	comum		-	A2, B3
<i>Anthus berthelottii</i> Corre-caminho	R	2002	abundante		-	A2, B3
<i>Serinus canaria</i> Canário-da-terra	R	2002	abundante		-	A2, B3

Protecção legal

Nacional: nenhuma.

Internacional: nenhuma.

Conservação

Esta é uma área com pouca ocupação humana, que mantém assim populações saudáveis de variadas espécies de aves. A sua pequena taxa de ocupação constitui, no entanto, uma ameaça futura, pois torna estes terrenos apetecíveis para construção de infra-estruturas de lazer, ou pratica de actividades prejudiciais para o ambiente. Assim, estão previstos projectos que incluem campos de golfe para esta área, o que poderá ter um impacto considerável nas populações de algumas espécies como o Corre-caminho *Anthus berthelottii*. Também a pratica do todo-o-terreno, de forma desregrada e sem qualquer fiscalização é comum, sendo factor importante em termos de perturbação e destruição de habitat. Na zona mais a norte, a extracção de areias e vazamento de lixos é realizada sem qualquer controle. Esta área é importante para a avifauna, tal como se encontra neste momento, pois o que lhe confere importância é a extensão de terreno pouco perturbado, numa ilha vocacionada para actividades turísticas e em expansão urbana acelerada. A sua fragmentação poderá diminuir sobremaneira o seu valor em termos de conservação. A realização de estudos aprofundados sobre as aves marinhas que frequentam esta área é também de grande importância, por forma a definir concretamente o seu valor para as mesmas, que se supões alto.

Ameaças: Florestação, Perturbação, Indústrias extractivas, Industrialização/urbanização, Infra-estruturas, Recreio/turismo.

Referências

Bannerman & Bannerman (1963), Zino & Biscoito (1994), Câmara (1997), Oliveira (1999), Barone & Delgado (2001), Nunes *et al.* (2002)